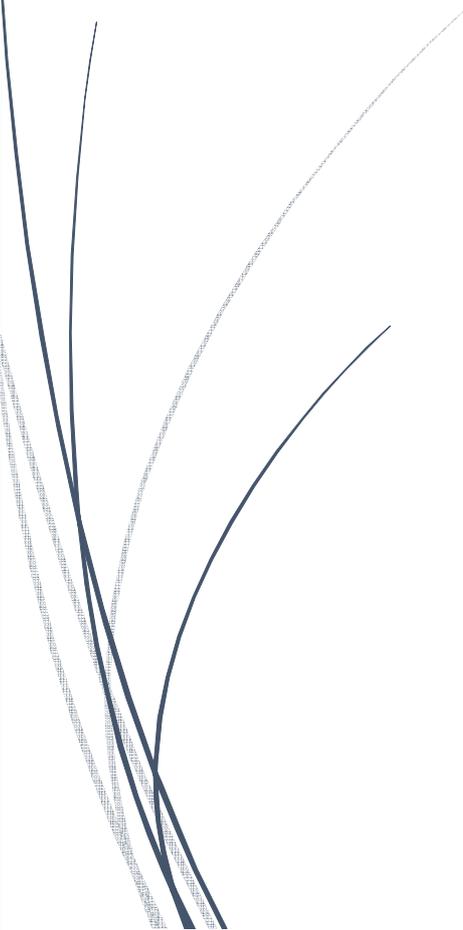




TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO AMAPÁ

A blue arrow pointing to the right, positioned horizontally across the page.

# **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (2016 – 2021)**

A series of thin, curved lines in shades of blue and grey, resembling stylized grass or reeds, located in the bottom left corner.

Macapá  
Março/2016

## TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO AMAPÁ

### COMPOSIÇÃO DO PLENO

**Des. Carlos Augusto Tork de Oliveira**

Presidente

**Desa. Stella Simone Ramos**

Vice-Presidente e Corregedora Regional Eleitoral

**Dr. Jocélio Fleury Neto**

Juiz Federal

**Dr. Décio José Santos Rufino**

**Dr. Marconi Marinho Pimenta**

Juízes de Direito

**Dra. Kelly Cristina Braga Lima**

Jurista

**Ricardo Augusto Negrini**

Procurador Regional Eleitoral

## COMPOSIÇÃO DA SECRETARIA

**Veridiano Ferreira Colares**

Diretor-Geral

**Dilma Célia de Oliveira Pimenta**

Secretária de Administração e Orçamento

**Elinete Nunes Freitas**

Secretária de Tecnologia da Informação

**Odete Inês Scalco**

Secretária Judiciária

**Vera Lúcia Cardoso Ferreira**

Secretária de Gestão de Pessoas

**Ana Cristina Ferreira da Paz**

Coordenadora da Corregedoria Regional Eleitoral

**Cláudio Henrique Guerra Xavier da Silva**

Assessor de Planejamento e de Gestão Estratégica

**Francisco das Chagas Silva Barros**

Coordenador de Controle Interno

**Rinaldo Soares de Farias**

Coordenador da Escola Judiciária Eleitoral

**Elaboração:**

**Equipe da Secretaria de Tecnologia da Informação**

Titular: Elinete Freitas

**Colaboradores:**

Jimmy Almendra Macedo – Coordenador de Infraestrutura

Emanoel dos Santos Flexa – Coordenador de Soluções Corporativas

Cláudio Henrique Guerra Xavier da Silva - Assessor de Planejamento e de Gestão Estratégica

## HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES

<b>Data</b>	<b>Versão</b>	<b>Descrição</b>	<b>Autor</b>
15/02/2018	1.3	Atualização dos Indicadores	Elinete Freitas
19/02/2019	1.4	Revisão e alteração de indicadores	Elinete Freitas

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>7</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>DIAGNÓSTICOS INTERNO E EXTERNO.....</b>	<b>11</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>13</b>
<b>DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO.....</b>	<b>15</b>
<b>MISSÃO:.....</b>	<b>15</b>
<b>VISÃO:.....</b>	<b>15</b>
<b>VALORES:.....</b>	<b>15</b>
<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....</b>	<b>16</b>
<b>MAPA ESTRATÉGICO.....</b>	<b>18</b>
<b>ALINHAMENTO ESTRATÉGICO.....</b>	<b>19</b>
<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, INDICADORES E METAS.....</b>	<b>20</b>
<b>OBJETIVO INDICADOR E INICIATIVA.....</b>	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>

## APRESENTAÇÃO

O Conselho Nacional de Justiça, por meio da Resolução nº 211, de 15 de dezembro de 2015, instituiu a Estratégia Nacional de Tecnologia da Informação e Comunicação do Poder Judiciário (ENTIC-JUD) através da qual determina a todos os tribunais a elaboração e manutenção de um Plano Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação (PETIC), alinhado às diretrizes estratégicas nacionais e institucionais e em harmonia com os macrodesafios do Poder Judiciário, instituídos pela Resolução CNJ nº 198/2014, em especial a “Melhoria da Infraestrutura e governança de TIC”.

As diretrizes estratégicas nacionais de Tecnologia da Informação e Comunicação estão delineadas na mesma resolução, trazendo as metas e indicadores, aos quais os planejamentos estratégicos de TIC dos tribunais devem se alinhar.

As diretrizes estratégicas institucionais para o PETIC, por sua vez, foram estabelecidas pelo Plano Estratégico do TRE-AP 2016-2021, aprovado pela Resolução Administrativa nº 469 de 09 de dezembro de 2015.

O Plano Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação (PETIC), para o período 2016-2021, é resultado do esforço de convergência das ações de Tecnologia da Informação às diretrizes e objetivos estratégicos fixados pelo TRE-AP. O PETIC representa a parcela de contribuição da Secretaria de Tecnologia da Informação do TRE-AP (STI) para o cumprimento da Missão e Visão institucionais na busca de uma Justiça Eleitoral mais célere, acessível e comprometida.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação (PETIC) constitui-se em um processo gerencial, contínuo e dinâmico, de elaboração, execução e monitoramento de estratégias de curto, médio e longo prazos, visando alinhar a tecnologia da informação aos objetivos estratégicos da organização. O PETIC é o documento resultante da primeira etapa desse processo: a de elaboração de objetivos, indicadores, metas e iniciativas estratégicas.

O Planejamento Estratégico de TIC permite identificar as necessidades institucionais, a fim de otimizar a alocação de pessoas e a utilização de recursos tecnológicos, administrativos e financeiros no âmbito da Secretaria de Tecnologia da Informação.

Os Planejamentos estratégicos do Tribunal (PETRE e PETIC) tiveram sua vigência prorrogada até 31/12/2015, por meio da Resolução TRE-AP nº 456/2015, diante da impossibilidade de conclusão do processo revisional da estratégia da casa em tempo hábil.

No segundo semestre de 2015 o TRE-AP iniciou a elaboração do novo PETRE para o período 2016-2021; finalizando em novembro do mesmo ano. Por isso o PETIC foi iniciado apenas em novembro de 2015 e finalizado em março de 2016, sob a condução da titular da STI e contou com a participação de todos os gestores da área de TI, inclusive da unidade de Assessoria de Planejamento do TRE-AP.

A elaboração do Plano Estratégico de TIC para o período 2016 a 2021 considerou os seguintes insumos:

- Diretrizes estratégicas institucionais - missão, visão, valores, objetivos, indicadores e metas;
- Diretrizes estratégicas nacionais - missão, visão, valores, objetivos, indicadores e metas;
- Sugestões dos servidores da STI;
- Reuniões de análise da estratégia - RAEs;
- Resultados do TRE-AP no Perfil GovTI 2012; e
- Pesquisa de satisfação STI.

## METODOLOGIA

No processo de elaboração do PETIC foi utilizada a metodologia *Balanced Scorecard* (BSC), que é uma ferramenta de medição e gestão de desempenho na qual a organização tem claramente definidos os seus objetivos, indicadores e metas e estratégias para cumprir a sua missão e realizar sua visão de futuro.

O desenvolvimento do trabalho começou com o **diagnóstico organizacional**, onde foi realizada uma leitura da organização e do papel da Secretaria de Tecnologia da Informação no alcance dos objetivos estratégicos da instituição. Para isso, além da análise da missão, visão e valores do TRE-AP, foi realizada pesquisa de satisfação, através de questionário eletrônico, que contribuiu para realizar a análise dos fatores internos e externos (matriz SWOT) que influenciam positivamente ou negativamente no ambiente de TI.

Em seguida constituiu-se o **direcionamento estratégico** da STI, com a definição da missão, visão e dos valores que nortearão os trabalhos da STI no sexênio 2016-2021.

Na etapa seguinte foi realizada a **definição dos elementos prescritivos** para construção dos objetivos estratégicos do PETIC. Foram definidos seis objetivos estratégicos mapeados em três perspectivas: RESULTADOS, PROCESSOS INTERNOS e RECURSOS.

Na fase de **elaboração de mecanismos de controle e avaliação** foram criados os indicadores e metas para cada um dos seis objetivos estratégicos desse PETIC, os quais irão possibilitar à STI realizar o monitoramento, controle e a execução desses objetivos.

É importante notar que, embora as etapas anteriores diferenciem-se pelas ações realizadas, elas não constituem etapas rígidas e sequenciais. Ao contrário, são etapas que se interagem e se repetem continuamente, fazendo que o processo de construção desse planejamento fosse interativo e não sequencial.

## DIAGNÓSTICOS INTERNO E EXTERNO

É a primeira fase do processo do planejamento estratégico. Para viabilizar o diagnóstico foi aplicada pesquisa de satisfação por meio de questionário *on-line* aos servidores do TRE-AP no mês de novembro e dezembro de 2015 e foram realizadas reuniões internas na STI.

Com o resultado da pesquisa iniciou-se a construção da matriz *SWOT* que consiste numa ferramenta que possibilita definir o conjunto de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

A análise dos cenários interno e externo tem como finalidade principal facilitar a tomada de decisões na definição das estratégias de negócios. Os pontos fortes e fracos constituem os fatores internos da organização, e as oportunidades e ameaças as variáveis externas.

Para o PETIC 2016-2021, a identificação dessas variáveis na STI do TRE-AP foi realizada pelos servidores juntamente com o diagnóstico da pesquisa realizada com os servidores do TRE-AP.

A seguir, quadro contendo os cenários internos e externos vislumbrados para o sexênio 2016-2021.

## Quadro 1: Diagnóstico SWOT – Ambiente Interno

<b>Matriz SWOT - Análise de cenário</b>	
<b>AMBIENTE INTERNO</b>	
<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Interesse dos gestores da STI em aprimorar a estrutura organizacional interna e buscar a excelência na prestação de serviços;</li><li>2. Credibilidade da área de tecnologia da informação e comunicação (TIC);</li><li>3. Apoio da atual Administração em busca de melhorias para a STI;</li><li>4. Qualificação adequada dos profissionais da STI;</li><li>5. Cargos de liderança da STI ocupados por servidores do quadro permanente;</li><li>6. Corpo funcional comprometido com as eleições e a melhoria contínua dos serviços de tecnologia da informação;</li><li>7. Busca pela implantação de melhores práticas de gestão de serviços e Governança Corporativa de TIC;</li><li>8. Constante atualização do parque computacional;</li><li>9. Facilidade de adaptação a mudanças;</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Baixa maturidade em gestão estratégica e governança de TI;</li><li>2. Carência de servidores e alto volume de atividades rotineiras;</li><li>3. Baixa capacitação na área de TI;</li><li>4. Baixo índice de processos de trabalho mapeados;</li><li>5. Ausência de políticas de comunicação interna eficientes;</li><li>6. Baixa aderência às boas práticas de gestão e governança de TI;</li><li>7. Não utilização de tecnologias na automatização de processos rotineiros;</li><li>8. Falta de nivelamento de outras Secretarias em relação à Governança Corporativa;</li><li>9. Ausência de sistema eficiente de gestão corporativa de segurança da informação e comunicação;</li><li>10. Ausência de sistema de gestão corporativa de riscos;</li><li>11. Deficiência de sistema de planejamento corporativo.</li></ol>

## Quadro 2: Diagnóstico SWOT – Ambiente Externo

<b>Matriz SWOT - Análise de Cenário</b>	
<b>AMBIENTE EXTERNO</b>	
<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Sistemas uniformizados e custeados pela Justiça Eleitoral;</li><li>2. Disponibilidade de inovações tecnológicas;</li><li>3. Ambiente favorável à formação de parcerias na Justiça Eleitoral, para inovações tecnológicas;</li><li>4. Estímulo do TSE, CNJ e TCU na implantação de melhores práticas de gestão e de Governança Corporativa de TIC nos Regionais;</li><li>5. Sistemas administrativos desenvolvidos por outros órgãos;</li><li>6. Fiscalização permanente do TCU e CNJ nas áreas de TI do Judiciário;</li><li>7. Alta demanda por serviços de tecnologia da informação;</li><li>8. Reconhecimento da sociedade quanto à organização e celeridade do processo eleitoral;</li><li>9. Aumento da segurança e credibilidade do processo eleitoral com o cadastramento biométrico do eleitorado.</li><li>10. Terceirização dos serviços da área de infraestrutura tecnológica.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Limitações orçamentárias;</li><li>2. Questionamentos sobre segurança do sistema eletrônico de votação;</li><li>3. Ausência de planejamento global da Justiça Eleitoral em relação às eleições;</li><li>4. Transitoriedade da alta gestão, comprometendo a continuidade dos trabalhos da Secretaria;</li><li>5. Alta dependência de parceiros externos em relação a soluções tecnológicas;</li><li>6. Falta de ampliação do corpo de servidores da área de TI;</li><li>7. Ausência de quadro próprio de magistrados na Justiça Eleitoral;</li><li>8. Falta de nivelamento de outras Secretarias em relação à matéria Governança Corporativa.</li></ol>

# REFERÊNCIAS

As referências utilizadas para a elaboração deste plano foram:

- Resolução CNJ nº 211/2015;
- Planejamento Estratégico do TRE-AP 2016-2021;
- Resolução CNJ nº 198/2014;
- Caderno de Indicadores e Metas de medição do CNJ;
- Plano Estratégico de TIC do TRE-RN (Res. nº 25/2015);

# DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO

## **MISSÃO:**

Prover e manter soluções tecnológicas para que o TRE-AP cumpra sua função institucional.

## **VISÃO DE FUTURO:**

Ser reconhecido pela excelência de seus serviços e inovação de suas soluções e pela implantação de boas práticas de governança e gestão.

## **VALORES:**

**Acessibilidade** - Garantia de acesso amplo e facilitado aos serviços prestados pelo TRE-AP.

**Qualidade** – conformidade com padrões, processos e requisito de negócios.

**Inovação** - Busca por soluções inovadoras baseadas na aplicação de conceitos e tecnologias atuais.

**Transparência** – garantia do acesso às informações, ações e decisões institucionais;

**Sustentabilidade** – garantia do equilíbrio entre sociedade e meio ambiente, por meio do uso eficiente dos recursos de tecnologia da informação e comunicação;

**Segurança** – proteção do conjunto de dados e informações corporativas, buscando garantir sua disponibilidade, integridade e confiabilidade e o cumprimento da política de Segurança da Informação e Comunicação vigente.

## **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DE TIC:**

São as linhas prioritárias de atuação que devem ser perseguidas pela unidade em ações que direcionam o caminho para a execução da estratégia e dão concretude ao planejamento estratégico de TIC. São declarações de ações que direcionam o caminho para se realizar a missão e alcançar a visão de futuro. Visão de futuro do objetivo é o estado que se almeja ao final do ciclo do planejamento estratégico.

Com base nas perspectivas<sup>1</sup>: RESULTADOS, PROCESSOS INTERNOS e RECURSOS, foram delineados seis objetivos estratégicos de TIC para o sexênio 2016-2021: primar pela satisfação dos clientes de TIC, aperfeiçoar a governança e a gestão de TIC, aprimorar a segurança da informação, aperfeiçoar as competências gerenciais e técnicas de pessoal, garantir a infraestrutura de TIC e aprimorar a gestão orçamentária de TIC.

Além de tomar por base o diagnóstico *SWOT*, o trabalho de definição dos objetivos estratégicos para a TIC corporativa também foi norteado pelas boas práticas preconizadas pelo guia *Control Objectives for Information and Related Technology (COBIT)* e pela Biblioteca de Infraestrutura de Tecnologia da Informação (*ITIL*), e, ainda, pelos temas abordados pelo CNJ e TCU nos questionários sobre o perfil de governança de TI, que avaliam a atuação das áreas de tecnologia da informação dos tribunais.

Desdobrando o PETIC 2016-2021, será oportunamente indicado, por meio próprio (PDTIC), o conjunto de iniciativas, ações e projetos necessários ao alcance dos objetivos estratégicos, alinhados à missão e visão para 2021. O

---

<sup>1</sup> São categorias de objetivos mensuráveis, que focalizam determinado aspecto do desempenho organizacional

PDTIC envolverá os níveis tático e operacional, abrangerá o período de 2 (dois) anos e sofrerá tantas atualizações quantas se fizerem necessárias, para atender as demandas institucionais.

# MAPA ESTRATÉGICO DE TIC



- V  
A  
L  
O  
R  
E  
S**
- Acessibilidade
  - Qualidade
  - Inovação
  - Transparência
  - Sustentabilidade
  - Segurança

# ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA JUSTIÇA ELEITORAL DO AMAPÁ		OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DE TIC 2016-2021					
PERSPECTIVAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	Primar pela Satisfação dos Clientes de TIC	Aperfeiçoar a Gestão e a Governança de TIC	Aprimorar a Segurança da Informação	Aperfeiçoar as Competências Gerenciais e Técnicas de pessoal	Garantir a Infraestrutura de TIC	Aprimorar a Gestão Orçamentária de TIC
SOCIEDADE	1. Garantia dos Direitos de Cidadania						
PROCESSOS INTERNOS	2. Fortalecimento da Segurança e Transparência do Processo Eleitoral						
	3. Celeridade e Produtividade na Prestação Jurisdicional						
	4. Combate à Corrupção e à Improbidade administrativa						
RECURSOS	5. Melhoria da Gestão de Pessoas						
	6. Aperfeiçoamento da gestão Orçamentária e de Custos						
	7. Instituição da Governança						
	8. Melhoria da Infraestrutura e Governança de TI						

# OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, INDICADORES E METAS

## Perspectiva: RESULTADO

### OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: Primar pela Satisfação dos Clientes de TIC

INDICADOR 1.1: Índice de satisfação dos clientes internos de serviço e soluções de TIC do Tribunal.						
O que mede	O nível de satisfação dos clientes internos do Tribunal em relação aos serviços e soluções de TIC providas pela STI.					
Para que medir	Aferir a percepção dos clientes internos do Tribunal acerca da qualidade dos serviços e soluções de TIC providas pela STI.					
Quem mede	STI					
Quando medir	Anual					
Onde medir	Pesquisa de satisfação dos clientes de TI					
Como medir	Fórmula = (SN/TU) SN = Somatório das notas obtidas (valor varia entre 1 e 5). TU = Total de usuários que participaram da pesquisa					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	70%	75%	75%	80%	80%	85%
Resultado	Não medido	86,6%	86,8%			

## Perspectiva: PROCESSOS INTERNOS

### OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: Aperfeiçoar a governança e a gestão de TIC.

INDICADOR 2.1: GOVERNANÇA DE TI.						
O que mede	Nível de maturidade de governança de TI.					
Para que medir	Melhorar o nível de governança de TI sob a ótica do TCU.					
Quem mede	STI					
Quando medir	A cada dois anos					
Onde medir	Levantamento de Governança de TI (TCU e CNJ)					
Como medir	<i>iGovTI – Índice do Governança de TI (TCU) e iGovTIC-JUD (CNJ)</i>					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
				-		0,55
Resultado	0,39 TCU 0,48 CNJ	0,48 CNJ	0,56 CNJ			

<b>INDICADOR 2.2: MODELAGEM DE PROCESSOS DE TI</b>						
<b>O que mede</b>	O quantitativo dos principais processos de trabalho da área de TI modelados.					
<b>Para que medir</b>	Melhorar a gestão da área de TIC através da modelagem dos principais processos de trabalho da TI.					
<b>Quem mede</b>	Comitê Diretor de TIC (CDTI)					
<b>Quando medir</b>	Anualmente					
<b>Onde medir</b>	Catálogo de processos de TIC					
<b>Como medir</b>	<i>iGovTI – Índice do Governança de TI (TCU)</i> Fórmula = Quantidade de processos de TI modelados. Observação. Será necessário realizar a identificação dos principais processos relativos à gestão de TI.					
<b>Meta</b>	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	2	4	6	8	12	16
<b>Resultado</b>	-	5	7			

### **OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: Aprimorar a segurança da informação.**

<b>INDICADOR 3.1: ADERÊNCIA A POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (POSIC).</b>						
<b>O que mede</b>	O percentual de implantação dos itens mensuráveis contidos na POSIC do TRE-AP, no que compete à STI.					
<b>Para que medir</b>	Avaliar a aderência aos requisitos previstos pela POSIC do TRE-AP, no que compete a STI, objetivando assegurar a disponibilidade, integridade, confidencialidade e a autenticidade da informação gerada ou recebida pela instituição.					
<b>Quem mede</b>	Comissão de Segurança da Informação					
<b>Quando medir</b>	Anualmente					
<b>Onde medir</b>	Portfólio de Segurança da Informação					
<b>Como medir</b>	Fórmula = Número de Itens de Segurança Implantados no ano-base / Número de itens devidamente cadastrados no portfólio) x 100					
<b>Meta (*)</b>	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	-	-	-			

A Política foi implantada em 2017, mas ainda não foi elaborado o portfólio de segurança da Informação.

## Perspectiva: RECURSOS

### OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: Aperfeiçoar as competências gerenciais e técnicas de pessoal.

INDICADOR 4.1: PLANO ANUAL DE CAPACITAÇÃO DA STI.						
O que mede	O percentual de execução do Plano anual de Capacitação da STI.					
Para que medir	Garantir que o plano anual de capacitação da STI seja executado					
Quem mede	STI					
Quando medir	Anualmente					
Onde medir	Plano Anual de Capacitação.					
Como medir	Fórmula = $NCE/NCP$ PE = Quantidade de cursos realizados conforme plano anual de capacitação da STI. PP = Quantidade total de cursos planejados no plano anual de capacitação da STI.					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	90%	100%	100%	100%	100%	100%
Resultado	90%	38%	17%			

### OBJETIVO ESTRATÉGICO 5: Garantir a infraestrutura de TIC.

INDICADOR 5.1: NIVELAMENTO DA INFRAESTRUTURA DE TI.						
O que mede	Cumprimento dos requisitos de infraestrutura estabelecidos pela Res. CNJ nº 211/2015.					
Para que medir	Avaliar a aderências às diretrizes do CNJ.					
Quem mede	STI					
Quando medir	Anualmente					
Onde medir	Relatório de avaliação de atendimento à Res. CNJ nº 211/2015					
Como medir	Quantidade de requisitos atendidos (QRA) / Quantidade de requisitos na Res. CNJ nº 211/2015					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	70%	84,62% (*)	92,31% (*)			90%

(\*) Dados referentes a Seção III – Capítulo IV da Resolução 211/2015 CNJ.

INDICADOR 5.2: DISPONIBILIDADE DOS SERVIÇOS E SOLUÇÕES ESSENCIAIS DE TIC.						
O que mede	Quantidade de tempo de disponibilidade dos serviços e soluções de TIC providos pela STI e definidos como essenciais.					
Para que medir	Aferir o nível de disponibilidade dos serviços e soluções de TIC providos pela STI definidos como essenciais às atividades do TRE-AP					
Quem mede	CINF					
Quando medir	Semestralmente					
Onde medir	Ferramenta de monitoramento de serviço de TI.					
Como medir	<p>Fórmula = QHOS/QHM</p> <p>QHOS = Quantidade de horas no mês que o serviço essencial esteve disponível durante o horário esperado de funcionamento do serviço.</p> <p>QHP = Quantidade de horas máxima no mês que se espera que o serviço esteja disponível.</p> <p><i>*Necessidade de criação de catálogo com o mapeamento dos serviços essenciais e das horas esperadas no mês de funcionamento do serviço.</i></p>					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	80%	85%	85%	90%	90%	95%
Resultado	95%	95%	96,4%			

Fonte: <http://matrix.tre-ap.jus.br/>. Sistema de monitoramento implantado em 2018.

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 6: Aprimorar a Gestão Orçamentária de TIC.

INDICADOR 6.1: EXECUÇÃO DE RECURSOS ESTRATÉGICOS						
O que mede	O percentual de execução de recursos estratégicos diante do orçamento disponibilizado para a área de TI.					
Para que medir	Identificar se a STI está assegurando os recursos para a execução de ações e projetos considerados estratégicos.					
Quem mede	STI					
Quando medir	Semestralmente					
Onde medir	Recursos disponibilizados na Proposta Orçamentária					
Como medir	Fórmula = (Valor do Orçamento Executado em Ações Estratégicas de TI no ano-base/ Valor do Orçamento disponibilizado para a Área de TI no ano-base) x 100					
Meta	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	173%	72%	92,31%			95%

# OBJETIVO, INDICADOR E INICIATIVA

<b>Objetivos, Indicadores e Iniciativas Estratégicas da STI</b>		
<b>Objetivo</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Iniciativas Estratégicas</b>
<p><b>Objetivo 1</b>                      Primar pela satisfação dos clientes de TIC</p>	<p><b>Indicador 1.1:</b> Índice de satisfação dos clientes internos de serviço e soluções de TIC do Tribunal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>IN 01.01</b> – Aprimorar os mecanismos de comunicação, suporte, solicitação e recebimento de serviços e soluções de TIC providos pela STI; e</li> <li>• <b>IN 01.02</b> – Ampliar o catálogo de serviços e soluções de TIC providos pela STI que possam ser utilizados pela sociedade.</li> </ul>
<p><b>Objetivo 2</b>                      Aperfeiçoar a governança e a gestão de TIC</p>	<p><b>Indicador 2.1:</b> Governança de TIC</p> <p><b>Indicador 2.2:</b> Modelagem dos processos de TI</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>IN 02.01</b> – Promover o aprimoramento dos processos de gestão de TIC da Secretaria;</li> <li>• <b>IN 02.02</b> – Promover a gestão de conhecimento de TIC;</li> <li>• <b>IN 02.03</b> – Promover a adoção de padrões tecnológicos;</li> <li>• <b>IN 02.04</b> – Promover a adoção de padrões e metodologias para gerenciamento de programas e projetos no âmbito da STI; e</li> <li>• <b>IN 02.05</b> – Promover a adoção de padrões e metodologias para desenvolvimento de <i>software</i> no âmbito da STI.</li> </ul>
<p><b>Objetivo 3</b>                      Aprimorar a segurança da informação</p>	<p><b>Indicador 3.1:</b> Aderência a política de Segurança da Informação e Comunicação (POSIC)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>IN 03.01</b> – Instituir e implementar a Política de Segurança da Informação; e</li> <li>• <b>IN 03.02</b> – Promover a divulgação da Política de Segurança da Informação no âmbito do TRE-AP.</li> </ul>
<p><b>Objetivo 4</b>                      Aperfeiçoar as competências gerenciais e técnicas de pessoal</p>	<p><b>Indicador 4.1:</b> Plano anual de capacitação da STI</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>IN 04.01</b> – Aperfeiçoamento do Plano de Capacitação de TI, com alinhamento à Gestão por Competências.</li> </ul>
<p><b>Objetivo 5</b>                      Garantir a infraestrutura de TIC</p>	<p><b>Indicador 5.1:</b> Nivelamento da infraestrutura de TI</p> <p><b>Indicador 5.2:</b> Disponibilidade dos Serviços e soluções essenciais de TIC</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>IN 05.01</b> – Primar pela disponibilidade dos serviços e soluções de TIC providas pela STI;</li> <li>• <b>IN 05.02</b> – Planejar a capacidade necessária para atendimento das necessidades de infraestrutura de TIC do TRE-AP; e</li> <li>• <b>IN 05.03</b> – Aprimorar os mecanismos de gestão operacional do parque tecnológico da STI.</li> </ul>
<p><b>Objetivo 6</b>                      Aprimorar a Gestão Orçamentária de TIC</p>	<p><b>Indicador 6.1:</b> Execução de recursos estratégicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>IN 06.01</b> – Aprimorar o processo de contratação de bens e serviços de TIC;</li> </ul>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de planejamento constitui um dos principais eixos da gestão estratégica e é função essencial da Administração Pública, conforme exarado na Constituição Federal, em seu art. 37, *caput*.

O planejamento estratégico é uma ferramenta de gestão, portanto constitui-se em prática fundamental da boa governança corporativa, por meio da qual os gestores garantem uma atuação mais proativa e integrada com a realidade, o que possibilita uma melhora no desempenho institucional, com elementos que conduzirão as iniciativas a serem implementadas nos próximos anos.

Os órgãos de controle externo têm estimulado a Administração Pública a adotar mecanismos de controle para que os recursos disponibilizados garantam o retorno sobre os investimentos, aprimorem os processos internos e contribuam para o alcance das metas estabelecidas, minimizando os riscos a um nível aceitável, em especial na área de tecnologia da informação e comunicação, uma vez que a TIC passou a ser vista como oportunidade de negócio, transformando-se em um valioso recurso estratégico.

Dessa forma, planejar e gerenciar a TIC torna-se indispensável e sua efetividade depende diretamente do estabelecimento e do monitoramento contínuo de mecanismos corporativos de governança e de gestão, de forma a garantir a evolução do desempenho institucional e não somente da área de informática.

Por fim, não é demais ressaltar a dimensão estratégica da área de TIC, a complexidade de sua gestão e a atenção especial que vem sendo dada a este segmento pelos órgãos de controle desde o ano de 2007.